

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E NUTRICIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UMA PARÓQUIA, BELÉM-PA

Marina Goreth Silva de Campos¹; Réia Sílvia Lemos²; Samara da Silva Queiroz³;
Rayanna Leticia dos Santos Leite⁴; Walyson Santos de Souza⁵

¹Graduanda de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Ciências Morfológicas, UFPA;

³Graduanda de Nutrição, UFPA;

⁴Graduanda de Nutrição, UFPA;

⁵Graduado em Nutrição, UFPA

marinaggoreth@gmail.com

Introdução: Observam-se relevantes modificações na população brasileira quanto a sua estrutura etária, principalmente nas últimas cinco décadas, dando início ao processo denominado de Transição Demográfica, com maior envelhecimento populacional, em virtude da diminuição dos níveis de fecundidade e de mortalidade. Isso pôde ser confirmado segundo dados epidemiológicos, visto que em 1950, cerca de 2,6 milhões de pessoas pertenciam à terceira idade, totalizando 5% dos habitantes do país. Já em 2010, esses números dispararam para 19,8 milhões, 10%, devendo-se chegar, em 2050, a 67 milhões, aproximadamente 30% da população geral (1). O envelhecimento populacional acompanhou a mudança nos perfis epidemiológicos da população mundial, ocasionando a diminuição de doenças parasitárias e aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, comumente encontradas em indivíduos com maior faixa etária. Neste contexto, o estado nutricional é um índice essencial para a manutenção da qualidade de vida do idoso e prevenção de diversos distúrbios metabólicos, o qual a avaliação tem como destaque o emprego do Índice de Massa Corpórea (IMC), que apesar de limitações para verificação da composição corporal, é um método não invasivo, de baixo custo e de fácil aplicação (2). Dentro dos aspectos sociais, a condição socioeconômica precária, o nível de escolaridade, sexo e o estado civil se mostram determinantes no perfil nutricional dos indivíduos (3). A existência da relação entre as condições sociodemográficas e o estado nutricional de idosos torna necessário o mapeamento destas condições para possíveis intervenções. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas relacionadas ao estado nutricional de indivíduos idosos frequentadores de uma Paróquia, localizada em Belém-PA. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado no período de Janeiro de 2016 a Julho de 2017 durante atividades de extensão voluntária com idosos frequentadores do Núcleo de Convivência da Pastoral da Pessoa Idosa de uma Paróquia no bairro do Guamá, em Belém-Pa. No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, a mesma atende as exigências da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, submetida à Plataforma Brasil, na qual recebeu autorização sob CAAE nº 56210016.5.0000.0018. Aos respondentes foi explicitado o objetivo da pesquisa e concordando em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário estruturado com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos e condições de saúde, pesquisou-se também algumas variáveis antropométricas como: peso, altura, para verificação do Índice de Massa Corporal (IMC) que seguiu as diretrizes da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (4) e alguns perímetros corporais, como a circunferência da cintura que obedece a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) (5). Os dados coletados foram registrados em planilha eletrônica e a análise dos dados no programa BioEstat® 5.3. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 109 idosos, no qual o sexo feminino foi predominante com 87,2%. A faixa etária variou de 60 a 93 anos de idade, sendo a faixa etária mais presente

a de 60 a 69 anos, “idosos jovens”, correspondendo a 50,4% dos idosos do estudo. Quanto ao estado civil, observou-se a maior frequência de viúvos(as) (35,7%); seguidos por solteiros(as) (33%) e casados(as) (28,4%), aspecto relevante, pois a solidão, muitas vezes, pode levar ao descaso pessoal e a hábitos de vida não saudáveis. Em relação à escolaridade dos participantes, a prevalência se manteve em idosos que não concluíram o ensino fundamental, com 48,6%, seguido por aqueles que concluíram o ensino fundamental, 23,8%. Analisando as condições econômicas, pode-se afirmar que houve predomínio de voluntários que não possuíam renda própria (53,2%), porém, 71,5% recebiam alguma forma de benefício do governo, na sua maioria, a aposentadoria. Quando questionados acerca do valor mensal que os idosos recebiam, 73,3% afirmaram que se mantêm com somente 1 salário mínimo por mês. Em relação ao estado nutricional, observou-se maior frequência de eutrofia (37,6%), seguido de sobrepeso/obesidade (31,1%) e desnutrição (26,6%), segundo o IMC para indivíduos idosos (4). Quanto à avaliação da gordura subcutânea através da Circunferência da Cintura (CC), 60,5% dos idosos estão em risco aumentado para complicações metabólicas e 13,7% encontram-se em risco muito aumentado para as mesmas. A partir de tais dados, é possível fazer relações analisando as condições socioeconômicas e o estado nutricional. Dentre os idosos com excesso de peso e obesidade segundo o IMC, a maioria estava em vulnerabilidade socioeconômica, pois, se mantinham com apenas 1 salário mínimo mensal (76,4%), assim como os idosos que apresentavam risco cardiovascular (75%). Pode-se inferir, também, que a baixa escolaridade, esteja relacionada a este fim, já que a maioria dos participantes com sobrepeso e obesidade apresenta o Ensino Fundamental Incompleto (44,5%) como grau de instrução. A vulnerabilidade econômica, constatada na maior parte dos idosos da pesquisa é um fator relevante, visto que, engloba a situação de moradia, possível carência de saneamento básico, acesso a alimentos de baixa qualidade e baixa frequência de atendimento por profissionais de saúde. Além disso, a prevalência de baixa escolaridade pode ser associada a baixo acesso a informação, importante indicador na caracterização do perfil nutricional desses idosos. Tais dados corroboram os achados na literatura, que indicam a vulnerabilidade econômica e social como fatores de risco para a obesidade e excesso de peso (3). Estes estudos mostram que esta relação é um frequente problema de saúde pública e merece cada vez mais atenção por parte das autoridades competentes.

Conclusão: Observou-se uma relação positiva entre os perfis sociodemográfico e nutricional, sendo a renda e as condições gerais de vida influenciadoras diretas no estado de saúde do idoso, podendo torná-lo vulnerável do ponto de vista nutricional. Desta forma, no contexto de atenção à saúde do idoso, o profissional nutricionista torna-se imprescindível, juntamente com outros profissionais, para conhecer todos os aspectos sociais de vida do idoso e poder intervir de forma positiva. Nota-se a importância de implementar projetos sociais, principalmente em bairros periféricos, com objetivo de fornecer atendimento básico, por meio de serviços de saúde gratuitos, que possam auxiliar os idosos, reduzindo os riscos nutricionais e melhorando a qualidade desta população.

Descritores: Saúde do idoso, Estado nutricional, Perfil sociodemográfico.

Referências:

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects: The 2015 revision, key findings and advance tables. Working Paper No. 2015.

2. Pereira IFS, Spyrides MHC, Andrade LMB. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. *Cad. Saúde Pública*. 2016; 32(5): 1-2.
3. Lima RPA, Ascitti LSR, Costa MJC. Influência dos fatores demográficos, socioeconômicos e hábitos de vida no sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias. *Braspen J*. 2016; 31(3): 263-8.
4. Organización Panamericana de la Salud. Encuesta multicéntrica Salud Bienestar y Envejecimiento (SABE) en América Latina y el Caribe: informe preliminar. XXXVI Reunión del Comité Asesor de Investigaciones en Salud. Washington/D.C. 2001.
5. World Health Organization. "Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation presented at the World Health Organization, June 3–5, 1997, Geneva, Switzerland." Geneva, Switzerland. 1997.